

Universidades em transformação

Estabelecer um fórum permanente para analisar tendências e impactos das novas tecnologias educacionais é um dos objetivos dos encontros mensais promovidos pela recém-criada Diretoria de Mídias Digitais da USP

SYLVIA MIGUEL

Acessibilidade para cursos on-line e oferecimento de novos cursos profissionalizantes foram algumas das ideias levantadas por participantes do debate “Univesp e o sistema de ensino superior público paulista”, realizado no dia 25 de junho no prédio da antiga Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da USP. O local agora é sede da recém-criada Diretoria de Mídias Digitais, vinculada diretamente à Reitoria da USP e voltada às iniciativas de pesquisa e educação a distância da Universidade.

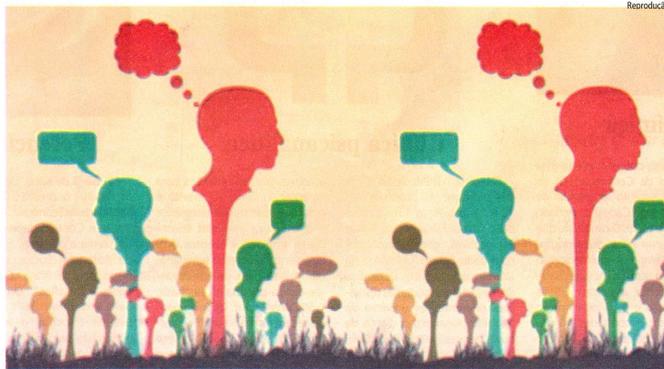
Gestores de educação, empresários, empreendedores e comunidade acadêmica lotaram o auditório Oswaldo Fadigas Fontes Torres para assistir à palestra do presidente da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), professor Carlos Vogt.

O encontro foi o primeiro de uma série programada para ocorrer mensalmente, buscando “estabelecer um processo de troca de ideias e experiências voltadas ao emprego de novas tecnologias da educação”, disse o professor do Instituto de Física da USP Gil da Costa Marques, responsável pela Diretoria de Mídias Digitais da USP. As competências da antiga STI foram desmembradas e parte será executada pelo recém-criado Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), subordinado à Vice-Reitoria Executiva de Administração (Vrea) da USP.

Segundo o diretor de Mídias Digitais, os encontros também terão como objetivos estabelecer um fórum permanente para analisar tendências relacionadas às novas tecnologias educacionais e ao acesso à informação, estudar avanços na área e analisar o impacto dessa nova vertente no ensino e na pesquisa, disse Marques.

O debate programado para julho, em data a confirmar, contará com palestra do Professor Emérito da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP Frederic Michael Litto, atual presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed).

Para todos—O sistema público de ensino superior não possui estrutura física de universidades em número suficiente para atender os egressos do ensino médio. Atualmente, 85% dos estudantes universitários bra-



Reprodução

seiros ocupam vagas em instituições privadas. Segundo Vogt, no ensino superior paulista, as universidades públicas estão concentradas em poucos municípios e absorvem apenas 10% dos egressos do ensino médio. “A educação a distância vem ampliar a oferta de vagas no ensino superior público e melhorar a distribuição geográfica da oferta de cursos para todas as regiões do Estado”, disse o presidente da Univesp. “A educação a distância representa uma forma efetiva de levar conhecimento e formação a quem não tem acesso ao ensino tradicional. Temos competência e estrutura. Precisamos agora encarar o desafio”, disse Vogt.

A Univesp busca agora diversificar seu leque de cursos e se encontra em meio a um processo de credenciamento de cursos on-line no Ministério da Educação, disse Vogt. Credenciada como universidade pelo Conselho Estadual da Educação em março deste ano, a Univesp nasceu em 2008 como programa de expansão do ensino superior público, gratuito e de qualidade no Estado de São Paulo. A partir de um decreto estadual de 2012, foi instituída a Fundação Univesp, com o objetivo de ampliar a capacidade de atuação do programa.

Além das três universidades paulistas – USP, Unicamp e Unesp –, as instituições parceiras são o Centro Estadual de Ensino Tecnológico Paula Souza (Ceeteps) e a Fundação Padre Anchieta (FPA). Possui 22 polos de atividades presenciais. As atividades semipresenciais são desenvolvidas a partir do uso da internet e da TV digital. O conteúdo é transmitido pela Univesp TV, o canal digital 2.2 da TV Cultura. O site é www.univesp.ensino-superior.sp.gov.br.

Entre os cursos oferecidos estão o de Licenciatura em Ciências, Pedagogia e Tecnologia em Processos Gerenciais. O curso de Especialização em Ética, Valores e Cidadania na Escola formou sua primeira turma, com cerimônia realizada no dia 22 de junho, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP (leia o texto abaixo).

Engenharia agrícola – O professor Marcos Vinícius Fo-

legatti, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), presente na plateia do debate sobre a Univesp, falou ao **Jornal da USP** sobre os planos de introduzir o primeiro Curso Internacional de Engenharia Agrícola na grade da Univesp.

“Há demanda para capacitação, já que a área engloba temas estratégicos para o País, como armazenamento de grãos, logística, máquinas agrícolas, energia e muitos outros. Além

disso, a USP não possui nenhum curso específico para engenharia agrícola. A ideia é que seja interunidades e, se possível, entre universidades, de forma a aproveitarmos as competências e recursos humanos que já possuímos”, disse Folegatti.

Na palestra programada para julho, o professor Litto discutirá temas críticos e tendências para a educação a distância, como os MOOCs, ou cursos massivos abertos on-line, e a Khan Academy (www.fundacaoleumann.org.br/khan-portugues), estratégias inovadoras aplicadas por grandes instituições para disseminar massivamente o conhecimento.

“Hoje, no Brasil, apenas 13% dos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados no ensino superior. Na Argentina, Chile e Bolívia, são 35%; nos Estados Unidos e Japão, 65%; na Coreia, 85%. Como o Brasil irá competir no cenário internacional, sem a educação? Não temos dinheiro para construir novos campi e não se podem formar professores doutores rapidamente”, disse ao **Jornal da USP**.



Cecilia Bastos



Cecilia Bastos

Carlos Vogt, Frederic Litto e Gil da Costa Marques: ensino superior acessível a todos

Especialistas em ética

Dentre 1.000 egressos em 2011, 688 alunos se formaram no Curso de Especialização em Ética, Valores e Cidadania na Escola, oferecido pela USP e Univesp. A cerimônia de encerramento da primeira edição do curso, no dia 22 passado, levou 250 formandos à Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP, que funciona como um dos polos de atividades do curso.

Os 688 formandos pertencem a 12 municípios do Estado de São Paulo. “O número é muito significativo no que se refere à evasão e mostra a alta aceitação e satisfação dos alunos”, afirma o coordenador do curso, professor Ulisses Ferreira Araújo, da EACH.

Com oito disciplinas sobre temas transversais, que vão da filosofia à ética e direitos humanos, o curso busca levar ao professor a formação humanística que ele não tem na sua formação técnica. “Professor não aprende, por exemplo, como lidar com a

indisciplina e a violência em sala de aula ou com temas sensíveis como preconceito e diversidade. Buscamos levantar questões humanas, como tratá-las em sala de aula e como tornar a escola um espaço democrático e de formação”, afirma Araújo.



Renato Campos

O término do curso sobre ética na escola, na EACH: questões humanas